

SANTOS, R. F. da S. Dados sociodemográficos, econômicos, clínicos e obstétricos de gestantes diabéticas assistidas em uma maternidade. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2018.

Raissa Fernanda da Silva Santos¹
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes²
FAPEMIG³

Em mulheres, a associação entre gestação e Diabetes Mellitus (DM) é considerada condição de alto risco uma vez que pode repercutir negativamente na saúde da mãe e do bebê, sendo que as complicações existentes nestes decorrem do mau controle metabólico, levando aos piores resultados obstétricos e perinatais. (FERNANDES et al., 2012). A classificação do DM na gestação inclui duas formas clínicas, a saber: Diabetes Pré-Gestacional (DPG) que pode ser DM Tipo 1 (DM1), DM Tipo 2 (DM2) ou outros tipos específicos de DM; e o DM Gestacional (DMG). (BRASIL, 2012). Segundo Golbert (2014) o DPG representa 10% das gestantes com diabetes na gravidez, enquanto os outros 90% dos casos são de DMG. Face ao exposto, despertou o interesse da pesquisadora em aprofundar seu conhecimento acerca do objeto de estudo desta pesquisa. O estudo foi de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, transversal, tendo como objetivo identificar os dados sociodemográficos, econômicos, clínicos e obstétricos de gestantes diabéticas assistidas na maternidade Doutor Basílio Pinto Filho, do Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais. As participantes do estudo foram gestantes diabéticas atendidas na maternidade em destaque, no período de 1º de março a 31 de outubro de 2017, respectivamente selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser gestante com DPG ou DMG, podendo ter outra patologia de base, internada na maternidade e no período supracitados, sendo assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por convênios ou particular; ter idade igual ou acima de 18 anos; e concordar em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: ser gestante não portadora de DPG ou DMG internada na referida maternidade no período da coleta preconizado, assistida pelo SUS, por convênios ou particular; ser gestante com DPG ou DMG, podendo ter outra patologia de base, internada na instituição mencionada fora do período da coleta determinado, assistida pelo SUS, por convênios ou particular; ter idade inferior a 18 anos e, não concordar em participar do estudo. A amostra foi constituída por 12 participantes. Não houve adoção de um tipo de amostragem, visto que foi utilizada toda a população de acesso no período pré-estabelecido. A coleta de dados foi realizada após a aprovação, do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), conforme parecer consubstanciado n. 1.856.496/2016. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pela própria pesquisadora, o qual continha questões abertas, fechadas e mistas e, estava dividido em duas partes. A primeira contemplava informações sobre os dados sociodemográficos e econômicos das participantes do estudo e, a segunda parte abordava os dados clínicos e

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** raissamg1@hotmail.com

² Professora Orientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** aldaizafortes1@hotmail.com.br

³ Fonte Financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais”.

obstétricos delas. É imprescindível ressaltar que esse material ficará arquivado por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Em seguida, será destruído de forma a não agredir o meio ambiente. Antes da coleta das informações, foi verificado também, se as participantes atendiam aos critérios de inclusão, já mencionados anteriormente. Foram utilizadas as seguintes estratégias para a coleta de dados: agendamento com cada entrevistada, respeitando os dias e os horários que lhes foram mais viáveis; realização das entrevistas em local adequado dentro da maternidade em destaque, escolhido pelas próprias gestantes, de modo geral nos quartos em que estavam internadas, preservando sempre a privacidade da informante; esclarecimento de outras dúvidas, quando necessário e, assinatura do TCLE pelas participantes após, sua aceitação em participar da pesquisa. Foi realizado um pré-teste com cinco gestantes diabéticas, que representaram 41,66% das participantes. Elas fizeram parte da amostra definitiva, pois não houve necessidade de ajuste ou modificação no questionário utilizado. Os dados coletados foram inseridos eletronicamente, em um banco de dados construído pela própria pesquisadora, por meio do programa Microsoft® Office Excel 2010. Para análise desses dados, foi utilizada a estatística descritiva. Tais dados foram apresentados em uma tabela, 14 gráficos e na forma descritiva, sendo, em seguida, também discutidos com base na correlação com a literatura pertinente. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução n. 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O anonimato de cada participante do estudo foi preservado utilizando a codificação GD de gestante diabética seguida do numeral ordinal, conforme a ordem que as entrevistas foram sendo efetivadas. Ex: Gestante Diabética 1 – GD1. Esse dado foi registrado no item codinome presente no questionário mencionado anteriormente. Quanto aos dados sociodemográficos e econômicos das participantes identificou-se que: a média de idade foi de 31,41 anos, 66,67% são católicas, 41,67% pertencem a etnia branca, 41,67% residem na cidade de Itajubá, 66,67% vivem na zona urbana, 50,00% são casadas, 50,00% possuem o ensino médio completo, 16,67% atuam como do lar, autônoma e faxineira e, 50,00% possuem renda familiar mensal de até um salário mínimo. Referente aos dados clínicos e obstétricos das participantes verificou-se que: todas concretizaram o Pré-Natal (PN), 41,67% realizaram de 5 a 8 consultas PN até o momento da entrevista, 66,67% iniciaram o PN no primeiro trimestre gestacional, 83,33% financiaram o PN pelo SUS, todas efetivaram o PN com o profissional médico, 33,33% eram secundigestas; 50% receberam o diagnóstico de DM anterior a gestação atual e 50% durante a gestação atual; a média do tempo, em anos, para seis portadoras de DM, com diagnóstico anterior à gestação atual foi de 8,33 anos, 75% não apresentaram complicações durante a gravidez anterior, a média de idade gestacional, em semanas, para as seis participantes do estudo com o diagnóstico de DM, durante a gestação atual foi de 14,33 semanas, a média do nível glicêmico atual em jejum foi de 143,83 mg/dL, 75% relataram que possuem parentes diabéticos, sendo que o grau de parentesco prevaleceu a mãe com 44,44%, 58,33% ficaram internadas uma vez durante a gestação atual até o momento da entrevista, por motivos distintos, 75% não tiveram outras patologias durante a gestação atual e, 50% apontaram como boa a condição atual de saúde. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir com: os profissionais de saúde que atuam nesta área, especialmente os enfermeiros, para fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de prevenção do diabetes na gestação, a partir da identificação de dados relacionados as características dessas gestantes; a sociedade, visto que quando uma gestante diabética precisar ser assistida nesta

área, o atendimento será diferenciado e de melhor qualidade; os pesquisadores, que almejam realizar outros estudos voltados para o assunto em destaque, uma vez que poderão utilizar este material como base. Finalmente sugere-se a: realização de novos estudos desta natureza, com acréscimos de dados referentes a altura, ao peso no início da gravidez, idade gestacional das internações, histórico de aborto e formação profissional de quem a orientou quanto ao DM na gestação, porém com maior tamanho amostral para determinar com melhor precisão os achados ora pesquisados; efetivação de um novo estudo em outras realidades, tendo como núcleo traçar o perfil dos recém-nascidos de gestantes portadoras de DM; implementação de programas educacionais, que permitam a gestante e sua família ampliarem seus conhecimentos relativos ao DM bem como aos métodos de controle glicêmico, para que sua gestação transcorra bem e livre de danos a ela e ao recém-nascido; articulação do sistema de Referência e Contra-Referência entre os profissionais de saúde que atuam na unidade pesquisada e as Unidades Básicas de Saúde do município, tendo em vista à continuidade da assistência a estas gestantes com DPG ou DMG.

Palavras-chave: Perfil de Saúde. Diabetes mellitus. Gestação de alto risco.

REFERÊNCIAS

ABI-ABIB, R. C. et al. Diabetes na gestação. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 41-48, jul./set. 2014. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=494>. Acesso em: 29 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília, DF, 2012.

COSTA, R. C. et al. Diabetes gestacional assistida: perfil e conhecimento das gestantes. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 131-140, jan./jul. 2015.

FERNANDES, R. S. R. et al. Prognóstico obstétrico de pacientes portadoras de diabetes mellitus pré-gestacional. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, n. 34, v. 11, p. 494-498, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n11/03.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LEIFER, G. **Enfermagem obstétrica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, A. A. da. et al. Perfil das gestantes diabéticas e seus recém-nascidos atendidos em um hospital universitário. **Caderno de Educação, Saúde e Fisioterapia**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2014. Não paginado. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br:9000/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/283>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

VIEIRA NETA, F. A. et al. Avaliação do perfil e dos cuidados no pré-natal de mulheres com diabetes mellitus gestacional. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 15, n. 5, p. 823-831, set./out. 2014.